

O Património Religioso da Universidade de Coimbra

Matriz e valor estratégico no quadro da candidatura da UNESCO

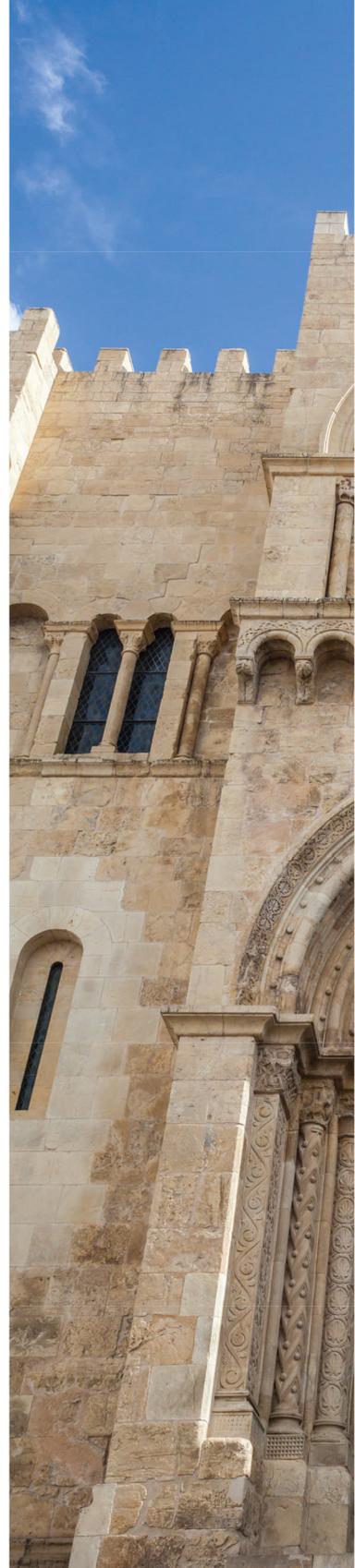
Por ANTÓNIO FILIPE PIMENTEL

Nascida à sombra do poder real, a Universidade de Coimbra, que arvora a representação histórica da Universidade Portuguesa — como única *universidade completa*, no Reino e seus domínios, até ao dealbar do século XX — e agora galardoada com o reconhecimento de Património Mundial UNESCO, mantém igualmente, como quase todas as universidades históricas, uma ligação íntima ao poder religioso, decorrente da inicial validação pontifícia dos graus académicos conferidos. Com efeito, a Santa Sé, constituindo-se como instância supra-nacional, por essa mesma circunstância lhes garantia o reconhecimento *universal*, muito particularmente da chamada *licentia ubique docendi*: um ideal que o actual processo de Bolonha precisamente almeja reconstituir. Donde a ligação umbilical (no quadro dos *estudos velhos* dionisinos, que a abrigariam, nas diversas migrações medievais, até à transferência definitiva de 1537) que a Escola criaria com a catedral (hoje Sé Velha), como cenário da colação dos respectivos graus.

Por esta razão, a que acresceriam as imposições decorrentes da Faculdade de Teologia (donde lhe advinha, justamente, o estatuto de *universidade completa*), sempre a Universidade integraria, na sua dimensão ritual, práticas litúrgicas. E esse aspecto mais não faria que reforçar-se no contexto da última e definitiva transferência: fosse por efeito do alojamento de parte das faculdades no Mosteiro de Santa Cruz - onde passaria a ter lugar a colação dos graus e cujo prior ostentaria, por muito tempo, o título de

cancelário -, fosse pelo seu próprio e paralelo estabelecimento (primeiro parcialmente, depois, a partir de 1541, em plenitude) no antigo Paço Real, cuja capela, de antiquíssimas origens, serviria doravante, sem perda do estatuto régio, de templo privativo. Já no século XVII, a ligação da Universidade à defesa nacional da causa da Imaculada Conceição (cujo juramento haveria de preceder, até à implantação da República, a imposição dos graus académicos), mais reforçaria a centralidade da capela escolar na vida da corporação.

Com tal processo e também por virtude do peso que, na população discente, teriam os membros das múltiplas congregações eclesiásticas, a Universidade promoveria, a pouco e pouco, a constituição de um impressionante património religioso, de carácter estritamente escolar, vocacionado para o seu serviço e dignidade e que constitui hoje, indiscutivelmente, uma das suas mais representativas e valiosas dimensões. À capela palatina de São Miguel - intimamente ligada, até aos dias de hoje, a rituais universitários





Sé Velha de Coimbra | Foto Terra das Ideias

que têm ainda consagração estatutária -, não tardaria, efectivamente, a crescer uma coroa, sucessivamente alargada e com expressão em todos os domínios artísticos (entre arquitectura e património integrado), decorrente do desenvolvimento da rede de colégios que, a partir da Rua da Sofia e dos das Artes e Jesus, desde o século XVI se estabeleceu e que constitui um dos seus mais impressionantes traços: e uma das dimensões mais relevantes do próprio processo da candidatura UNESCO.

A Universidade promoveria a constituição de um impressionante património religioso, vocacionado para o seu serviço e dignidade e que constitui hoje uma das suas mais representativas e valiosas dimensões.

Nela e por seu efeito, se configura, na verdade, um sedimento único - da capela realenga, de origens pré-românicas, a uma original tipologia colegial, em Coimbra testada e solidificada; passando por exercícios de adaptação às especificidades locais, como viria a suceder com as igrejas de Jesus (hoje Sé Nova), São Bento (tragicamente destruída), São José dos Marianos ou Santo Agostinho (Sapiência) - que representa um dos legados patrimoniais mais coerentes e relevantes do que usamos designar de *mundo português*. Hoje, instituição laica e, como é óbvio, neutra em matéria confessional, a Universidade assume com a naturalidade da sua dimensão plurissecular esse legado histórico de matriz religiosa, com a mesma naturalidade com que assume os mais de sete séculos da sua vida institucional, que atravessariam, naturalmente, contextos históricos e culturais muito diversos: revendo-se, nos ramos com que constrói o seu futuro, nas raízes que a diferenciam e configuram na sua própria singularidade - justamente o que a UNESCO reconheceu e distinguiu. ■

*Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Comissário científico da candidatura da Universidade de Coimbra a Património Mundial UNESCO
Director do Museu Nacional de Arte Antiga